

DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA REVISÃO TEÓRICA

Eduardo Mauch Palmeira¹

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma revisão teórica dos temas: desenvolvimento e crescimento econômico, sustentável e regional. É primordial o conhecimento teórico sobre tais assuntos, pois somente desta forma os governantes ou gestores públicos e privados poderão adotar as melhores políticas para alcançar os objetivos traçados para o desenvolvimento e crescimento esperado.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento, Crescimento Econômico, Sustentável, Regional.

ABSTRACT: This work presents a theoretical review of the following subjects: economic, sustainable, regional development and growing. The theoretical knowledge about these issues is fundamental, because only in that sense the governors or public and private managers can adopt the best policies to reach the target objectives to the expected development and growing.

KEY-WORDS: Development; Economic, sustainable and regional growing.

¹Possui graduação em Ciências Econômicas e Especialização em T.I pela Universidade Católica de Pelotas. (UCPEL-RS). Mestre em Integración Económica Global y Regional, pela Universidad Internacional de Andalucía da Espanha (UNIA-ES). Atualmente é economista da Universidade Federal do Pampa, Professor dos cursos de MBA de Gestão Estratégica de Negócios e Administração Hospitalar da Faculdade Atlântico Sul – Anhanguera Educacional S/A (Pelotas-RS) e Consultor e Palestrante da EMP Assessoria e Consultoria Empresarial. Tem atuado principalmente nos seguintes temas: economia, desenvolvimento, planejamento estratégico, marketing e gestão empresarial. Email: eduardopalmeira@brturbo.com.br

Desenvolvimento e Crescimento Econômico

Ao falarmos de crescimento e desenvolvimento econômico faz-se necessário entender a diferença entre estes dois conceitos, e ainda verificarmos o que o mundo trata também por desenvolvimento sustentável.

O crescimento econômico dá-se de forma contínua e tem na renda *per capita* a análise ao passar dos tempos. Em contra partida o desenvolvimento econômico observa os fatos de forma qualitativa, analisando a alocação dos fatores de produção nos mais diversos setores da economia, sempre visando o bem-estar econômico e social, levando em conta o desemprego, a pobreza, as desigualdades, condições básicas de saúde e saneamento, educação, alimentação e moradia.

O que se observa ao analisar os indicadores internacionais é que as disparidades entre as rendas que os países apresentam. A média de renda *per capita* dos países latino americanos ainda é baixa se compararmos aos da União Européia, Estados Unidos e Japão.

Em contra partida os valores são muito superiores ao dos países da África e alguns da Ásia, mas aos poucos os países deste último continente têm apresentado uma melhora nos índices apresentados.

O caminho de devemos seguir para podermos analisar as reais diferenças de desenvolvimento entre países ou regiões, passa por uma questão que chamamos de “função de produção agregada” da região a qual iremos analisar.

O implemento da produção deriva das variações das quantidades de dois insumos que são básicos: mão-de-obra e capital. Mas para que isto ocorra devemos levar em consideração as suas fontes, nas quais estão compreendidas;

- Aumento da força de trabalho;
- Mão-de-obra qualificada (visando a maior capacidade de produção);
- Aumento do estoque de capital ou da capacidade de produção (capital monetário ou espaço físico);
- Melhor eficiência organizacional; e
- Tecnologias (tanto de equipamentos como de técnicas de produção).

O fator que mais requer atenção e aplicação sem dúvida é fator humano ou capital humano, pois este só se dá pela educação formal ou por treinamentos constantes, tanto formais como informais, ocasionando assim o que chamamos de experiência profissional.

O fator capital é o centro de toda a nossa atenção, pois este tem impacto direto na aquisição de bens e serviços, o que acarreta o progresso econômico de muitos países. Desta forma quem tem uma maior reserva de capital (moeda) e de condições de infra-estrutura tem um melhor desempenho em relação aos outros países.

Para que um país possa investir é necessário que este recorra a suas reservas internas (poupança) e externar (por meio de financiamentos, empréstimos ou até mesmo ajuda). Existem organismos internacionais que são especialistas em financiar e auxiliar no desenvolvimento dos países que buscam recursos junto aos mesmos.

Mas para que haja desenvolvimento é necessário o cumprimento de alguns estágios, para isto o economista norte americano W. Rostow analisou a evolução e o desenvolvimento de países e constatou cinco estágios:

- Sociedade tradicional;
- Pré-requisitos para a arrancada;
- Arrancada (*take-off*);
- Crescimento auto-sustentável (maturidade); e
- Idade do consumo de massa.

O relato que tratam alguns autores do Mito do Desenvolvimento Econômico, entre eles Luis Gonzaga da Sousa e Celso Furtado, traz a tona o discurso de economistas da atualidade, os quais têm dado muita ênfase, se uma nação é desenvolvida, ou não, e isto tem colocado uma polêmica muito forte, no que diz respeito ao papel do crescimento econômico na questão da acumulação do capital existente no país.

A polêmica aparece no contexto de assegurar o espaço das teorias do crescimento econômico, cujo sentido, tem demonstrado que uma economia pode crescer sem desenvolver-se; pois, produzir mais produtos, quer sejam: agrícola, industrial, ou de serviços, não significa desenvolvimento, tendo em conta que o processo de política econômica e social interno de uma nação conduziu o processo de distribuição de maneira desigual e inconseqüente.

É neste sentido, que se procura diferenciar, o joio do trigo, para que a realidade apareça sem máscaras, e se tenha o cotidiano claro e real, tal como acontece.

Os debates se exacerbam mais, quando se observam nos países subdesenvolvidos algumas taxas de crescimento do produto nacional bruto, da renda nacional e, não se tem nenhuma melhora no nível de vida da população, que apresenta um índice muito grande de desemprego ou involuntário, ou friccional, e/ou estrutural, um alto índice de mortalidade infantil, decorrente de doenças próprias de falta de prevenção, um forte índice de analfabetos, e muitas outras características de países periféricos (SOUSA, 2004: p170).

Daí pode-se perguntar de forma objetiva: deve existir crescimento físico da produção nacional, se seu povo continua na miséria, e em condições deploráveis de submundo? Esta é a grande contenda que se enfrenta na realidade, entre os teóricos do crescimento econômico, e aqueles partidários da filosofia do desenvolvimento econômico e social dos tempos presentes.

É claro que esta situação de crescimento econômico sem desenvolvimento econômico-social do sistema como um todo, é um caso proposital; pois, isto fica mais grave ainda, quando se verifica que quem provocou tal estado de coisas, tentou e conseguiu alienar a população do país envolvido a tal ponto que as lideranças locais, não têm condições de executar um programa de conscientização de toda esta gente.

Por que isto aconteceu, ou acontece? É fácil ver que o capitalismo explorador avançou nos últimos tempos e, em especial, no que diz respeito aos meios de comunicações, ponto chave da alienação da humanidade subserviente.

Principalmente a televisão tem levado aos seus telespectadores a mensagem do poder, do grande capital, e, sobretudo, informações que tornam os seus assistentes muito mais dependentes, e tudo isto dificulta um avanço intelectual do povo sofrido do país.

Neste confronto entre o desenvolvimento econômico e o crescimento é preciso que se delimite o processo de crescimento nacional para que ambos caminhem de maneira par-*i*-passu, todavia, ao ocorrer qualquer desequilíbrio entre as duas posições de planejamento, imediatamente ter-se-ão problemas difíceis de solução de curto ou médio prazo.

Nesta ótica, observa-se que o crescimento econômico

não pode crescer, nem mais, nem tão pouco, menos do que o desenvolvimento econômico, tendo em vista que vai criar dificuldades internas, como por exemplo, se o crescimento for maior do que o desenvolvimento econômico.

Sem a respectiva demanda, as autoridades econômicas deverão procurar maneiras para barrar este crescimento, e isto vai ter repercussões catastróficas, dentro da economia, como desemprego, queda na taxa de investimentos, aumentos na taxa de juros, e por tabela incrementos incontroláveis na taxa de inflação de curto, e de longo prazo.

Ao se fazer uma comparação mais objetiva e clara entre desenvolvimento e crescimento econômico de um país, KINDLEBERGER (1968) comenta que:

“implicitamente, no uso geral e explicitamente no que se segue, o crescimento econômico significa maior produção, enquanto desenvolvimento econômico implica em maior produção e mudanças nas disposições técnicas e institucionais, pelas quais se chega a esta produção. O crescimento pode implicar, não só em maior produção, como também em mais insumos e mais eficiência, isto é, em um aumento no produto, por unidade de tempo. O desenvolvimento vai mais além, significando mudanças na estrutura da produção e na alocação de insumos, por setores. Numa analogia com o ser humano, enfatizar o crescimento significa focalizar a altura e o peso, enquanto explicar o desenvolvimento é dirigir a atenção para a capacidade funcional, para a coordenação motora, por exemplo, ou para a capacidade de aprender”²

Assim sendo, isto indica uma distinção entre crescimento e desenvolvimento econômico, cujo desenvolvimento é os ganhos do crescimento que devem ser distribuídos igualitariamente para todos que participaram desta formação de riqueza.

Já para BALDWIN (1979), o desenvolvimento econômico é uma decorrência direta e imediata do crescimento econômico nacional quando se expressa dizendo que

“a economia do desenvolvimento é o estudo do relacionamento econômico-chave, que determina os níveis e taxas de crescimento da renda per capita nas nações menos desenvolvidas. Existem algumas diferenças na maneira em que vários escritores dividem os países em nações desenvolvidas e menos desenvolvidas (ou em desenvolvimento), mas, geralmente, segue-se a classificação que divide todos os países em economias de mercado desenvolvidas, economi-

²KINDLEBERGER, C. P. *International Economics*. Homewood, Illinois: Richard D. Irwin, Inc., 1968, p. 82.

as centralmente planejadas, e economias de mercado em desenvolvimento (...).³

Por isso, observa-se que a preocupação aqui é quanto ao que diz respeito à renda por habitante produtivo e improdutivo do sistema, decorrente da produção que foi gerada na economia, a tal ponto de em uma distribuição que cada pessoa faça a sua parte.

Entretanto, ao considerar os trabalhos desenvolvidos por HEWLETT (1981) sobre esta questão, de muita preocupação nacional, e até mesmo internacional, ele diz que:

“o desenvolvimento econômico é usualmente definido como um aumento significativo na renda real per capita de uma nação. Seu propósito fundamental é a obtenção de melhor alimentação, melhor saúde, melhor educação, melhores condições de vida e uma gama cada vez mais ampla de oportunidades de trabalho e de lazer para as pessoas dessa nação. Em essência, desenvolvimento significa a transformação das estruturas econômicas da sociedade a fim de se atingir um novo nível de capacidade produtiva. Isto por seu turno, requer níveis sem precedentes de poupança e de investimento”.⁴

Contudo, o entendimento do que é, em verdade, desenvolvimento econômico de um país, não é somente necessário crescer a produção de um país; mas, também avançar a economia como um todo em termos de bem-estar social para os seus participantes.

Todavia, as Autoridades econômicas de uma nação almejam a uma retomada ao desenvolvimento econômico, tal como preconizou ROSTOW (1974) quando mostrou com muita habilidade que:

“é possível enquadrar todas as sociedades, em suas dimensões econômicas, dentro de uma das cinco seguintes categorias: a sociedade tradicional, as pré-condições para o arranco, o arranco, a marcha para a maturidade e a era do consumo em massa. No que diz respeito à sociedade tradicional, ele explicou o conceito de sociedade tradicional, todavia, não é de forma alguma estático, nem exclui aumentos do volume de produção. A área pode ser dilatada; algumas inovações técnicas ‘ad hoc’ (amiúde inovações altamente rendosas) podiam ser introduzidas no comércio, na indústria e na agricultura; a produtividade podia crescer, por exemplo, com o melho-

³BALDWIN, R. E. Desenvolvimento e Crescimento Econômico. São Paulo, PIONEIRA, 1979, p. 2.

⁴HEWLETT, S. A. Dilemas do Desenvolvimento. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1981, p. 15.

ramento das obras de irrigação, ou a descoberta e propagação de uma nova colheita (...)"⁵

Como se tem observado em um panorama geral, todos os países têm chance de desenvolvimento, basta que assumam a sua soberania, e comecem de acordo com as suas condições de recursos em trabalhar a sua eficiência e cooperação, em todas as suas classes sociais.

Entretanto, na fase das pré-condições para o arranco, no processo de desenvolvimento econômico e social de um sistema, ROSTOW (1974) entende sabiamente que,

“dissemina-se a idéia de que não só é possível o progresso econômico, mas, também que ele é condição indispensável para uma outra finalidade considerada benéfica: seja ela a dignidade nacional, o lucro privado, o bem-estar geral, ou uma vida melhor para os filhos. A educação pelo menos para alguns, amplia-se e modifica-se a fim de atender às necessidades da moderna atividade econômica. Aparecem novos tipos de homens de empresa - na economia privada, no governo, ou em ambos - dispostos a mobilizar economias, ou a correr riscos visando ao lucro, ou à modernização. Despontam bancos e outras instituições destinadas à mobilização do capital. Crescem os investimentos, notadamente em transportes, comunicações e matérias-primas em que outras nações possam ter um interesse econômico (...).⁶

Não se pode negar que o crescimento de um país é possível, basta que se consiga a eficiência na alocação dos recursos sociais que a economia utiliza nos setores que dinamizam a produção, e distribuição em todos os recantos da sociedade.

Já para o período do arranco propriamente dito, na seqüência das fases do desenvolvimento econômico e social, ROSTOW (1974) observa que,

“no decurso do arranco, novas indústrias se expandem rapidamente, dando lucros dos quais grande parte é reinvestida em novas instalações, e estas novas indústrias, por sua vez, estimulam, graças à necessidade aceleradamente crescente de operários, de serviços para apoiá-las e de outros bens manufaturados, uma ulterior expansão de áreas urbanas e de outras instalações industriais modernas. Todo o processo de expansão no setor moderno produz um aumento de renda nas mãos daqueles que não só economizam a taxas mais

⁵ROSTOW, William Wilber. Etapas do Desenvolvimento. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1974, p. 16.

⁶ROSTOW, William Wilber. Etapas do Desenvolvimento. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1974p. 19.

elevadas, como também colocam suas economias à disposição dos que se acham empenhados em atividades no setor moderno. A nova classe empresarial se amplia e dirige fluxos aumentados do investimento no setor privado. A economia explora recursos naturais e métodos de produção até então inaproveitados.⁷

Inegavelmente, constata-se que o crescimento de um país, inicia-se sob o ponto de vista capitalista quando o processo organizacional consegue o seu ápice das economias internas, complementadas com as externas, daí o *take-off* do sistema, rumo ao desenvolvimento que a nação tanto deseja para o seu povo.

Contudo, a marcha para a maturidade que é mais uma etapa evolutiva de uma economia que cresce e desenvolve para uma hegemonia econômica interna, e atuação no mercado internacional, pois, palavras de ROSTOW (1974), observaram que,

“pode-se definir essencialmente a maturidade como a etapa em que a economia demonstra capacidade de avançar para além das indústrias em que inicialmente lhe impediram o arranco e para absorver e aplicar eficazmente num campo bem amplo de seus recursos - se não a todos eles - os frutos mais adiantados da tecnologia (então) moderna. Esta é a etapa em que a economia demonstra que possui as aptidões técnicas e organizacionais para produzir não tudo, mas qualquer coisa que decida produzir. Pode parecer (como a Suécia e a Suíça contemporaneamente, por exemplo) das matérias-primas ou de outros fatores de suprimentos necessários para produzir economicamente um determinado tipo de produção; sua dependência, todavia, é antes uma questão de opção econômica ou de prioridade política do que uma carência tecnológica ou institucional.⁸

Então, este sistema estar-se-ia participando com uma economia de forma igualitária, com os desenvolvidos e industrializados, cuja independência nortearia o nível de bem-estar de uma população que cresceu e desenvolveu-se ao longo dos anos.

Desta feita, a última etapa das fases do desenvolvimento econômico na linha rostowiana, é a era do consumo em massa, pois, é o próprio ROSTOW (1974) quem coloca de forma coerente o seu pensamento:

“além dessas transformações econômicas, a sociedade deixou de aceitar a ulterior expansão da tecnologia moderna como objetivo

⁷Idem, p. 20.

⁸ROSTOW, William Wilber. Etapas do Desenvolvimento. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1974, p. 22.

supremo. É nesta etapa pós-maturidade, por exemplo, que as sociedades ocidentais, mediante processos políticos, decidiram atribuir recursos cada vez maiores, assistência social. O surto do Estado do bem-estar (welfare state) é uma manifestação de uma sociedade que marcha para além da maturidade técnica; mas também é nesta etapa que os recursos tendem cada vez mais a ser dirigidos para a produção de artigos de consumo durável e à difusão dos serviços em massa, caso predomine a soberania dos consumidores”.⁹

Assim, de forma simples justifica-se a intervenção do Estado quanto a uma posição de alocação de recursos desigual que ocorre numa economia imperfeita, e a posição deste órgão é contornar os diferenciais entre as classes sociais, e nunca ser capital monopólio estatal de dominação.

Nessa estrutura de análise, até certo ponto, a visão sobre o pensamento das teorias do crescimento, deve vir sempre acompanhada as do desenvolvimento; entretanto, deve-se levar em consideração que o desenvolvimento econômico vai mais além, quando busca uma repartição igualitária, no fim de todo este processo da produção dos bens produzidos, por todos os participantes da atividade econômica, de tal maneira que, as necessidades dos envolvidos sejam plenamente satisfeitas, igualmente no contexto social. É verdade que, mesmo nos países desenvolvidos, a coisa não é tão assim, mas, o nível de vida destes países centrais não deixa margem para que qualquer trabalhador acione seu sindicato para reivindicar os seus direitos; contudo, as contendas sindicais dizem respeito a outros tipos de reivindicação, e não exclusivamente aumentos salariais, pois, isto só acontece nos países periféricos, devido às distorções entre o crescimento e o desenvolvimento econômico nacional.

Desenvolvimento sustentável

O conceito básico de desenvolvimento sustentável é aquele em que podemos dizer de forma clara que atende primeiramente às necessidades básicas do presente sem comprometer a possibilidade de que as próximas gerações possam atender a suas próprias necessidades.

Tal conceito pode ser observado por dois aspectos:

i- o conceito básico de “necessidades”, sobretudo

⁹Idem, p. 24.

aquelas as quais são essenciais aos povos em todo o mundo e que devem receber por parte de todos nós a máxima atenção e prioridade;

ii- o conhecimento das dificuldades que o estágio das novas técnicas de produção, tecnologias e da organização social atual impõe ao meio ambiente, impedindo-o assim de atender às necessidades presentes e futuras.

Em seu significado mais amplo, a estratégia de desenvolvimento sustentável passa a ter em vista promoção e a harmonia entre os entre a humanidade e a natureza. Ocorre que na a partir dos anos de 1980 ocorreram crises que afetaram o desenvolvimento econômico e do meio ambiente, desta forma as instituições políticas e econômicas nacionais e internacionais ainda não alcançaram e talvez não consigam superar, a busca que o desenvolvimento sustentável exige. Para isto é necessário atender alguns aspectos:

- sistema político que assegure a efetiva participação dos cidadãos no processo decisório;
- sistema econômico capaz de gerar excedentes e know-how técnico em bases confiáveis e constantes;
- sistema social que possa resolver as tensões causadas por um desenvolvimento não- equilibrado;
- sistema de produção que respeite a obrigação de preservar a base ecológica do desenvolvimento;
- sistema tecnológico que busque constantemente novas soluções;
- sistema internacional que estimule padrões sustentáveis de comércio e financiamento;

O desenvolvimento sustentável se fazer referência principalmente às conseqüências da relação entre a qualidade de vida e o bem-estar da social, tanto no presente quanto no futuro.

Ainda que se levarmos em consideração o fato de que uma das condições básicas da importância do desenvolvi-

to sustentável ser o fato de supri as necessidades básicas da população local, regional, nacional e mundial, principalmente dos mais pobres e necessitados.

Desenvolvimento Regional

A visão de alguns autores sobre desenvolvimento regional pode ser observada nas palavras em uma entrevista em que Furtado (2003, p. 11) observa que “o Brasil continua sendo uma constelação de regiões de distintos níveis de desenvolvimento, com uma grande heterogeneidade social e graves problemas sociais”¹⁰.

É desta forma que as desigualdades econômicas e sociais (produto, renda, emprego, salário, educação, saúde, etc) são, em derradeira instância, os diversos aspectos das disparidades regionais existentes ainda em nosso país.

Destarte, as análises entre o papel da repartição da renda existente e do mercado interno, juntamente com o fato do que conhecemos por crescimento econômico em uma abordagem sintética necessitam ser combinadas não apenas refletindo a diversidade social e produtiva, mas também observando todas as questões que englobam os aspectos geográficos, no que tangem ao caso brasileiro.

É intensa, por conseguinte, a mensagem do autor Celso Furtado que o crescimento econômico não é atributo satisfatório para sobrepujar o subdesenvolvimento, porém excepcionalmente mediante o bom emprego de reformas estruturais importantes, dentre elas, podemos citar a superação das disparidades sócio-econômicas, que em derradeira instância estão cogitadas as desigualdades regionais de renda, produto, educação, salário, saúde, etc.

A redução dessas distorções permitiria ao Brasil uma aptidão aumentada do mercado interno, dessa forma tornando uma fonte eficaz para o desenvolvimento econômico sustentável, bem menos vulnerável às forças externas que desestabilizam o mercado, sejam estas comerciais, tecnológicas ou financeiras.

Com o passar dos últimos anos as doutrinas que tratam

¹⁰ FURTADO, Celso (2003). Entrevista - lançamento dos indicadores do Séc. XX, IBGE, RJ.

do desenvolvimento regional sofreram transformações inesperadas, em uma direção gerada pelas crises nacionais e mundiais.

Por outro através do declínio de muitas regiões que eram com o passar da história de acordo com as tradições eram industriais e, de imediato, pela nascimento de regiões que se desenvolveram e troaram-se portadoras dos novos paradigmas industriais.

A efetivação do potencial endógeno é de imediato, um dos principais fatores que definem o desenvolvimento local. Neste sentido, um projeto que trate deste tipo de situação, deve ser garantido mediante a mobilização da população local e com a sua informação na formulação e prática das iniciativas para o desenvolvimento.

O aumento da eficiência produtiva e a competitividade de muitas das empresas é por se dizer uma conquista que não esta sujeita exclusivamente ao esforço empresarial do setor privado, mas também da existência do interesse público e condições ambientais em que se obtenha a quantidade de mão-de-obra capacitada.

Devendo ainda ter uma aceitável infra-estrutura básica instalada, dentre elas estão citadas: energia elétrica, estradas, ferrovias, telecomunicações, abastecimento de água potável, saneamento básico e reciclagem de resíduos, escolas, etc., a região deve contar ainda com os serviços de saúde eficientes e estrutura jurídica eficaz.

Todas estas reivindicações estruturais colocadas no nível microeconômico das atividades de produção e no que se refere ao princípio organizativo-empresarial, deve-se adaptar o setor governamental e as formas de gestão pública. Em que pese as Pequenas, Médias e as Microempresas, para que estas possam acessar efetivamente aos serviços avançados de apoio à produção (compreendendo linhas de financiamento) e, com isso, impulsionar de maneira inevitável o desenvolvimento econômico de um território ou região.

Conclusão

O objetivo deste trabalho foi verificar a teoria existente sobre o desenvolvimento e o crescimento econômico, além do desenvolvimento sustentável e regional.

Cada vez mais buscamos para as nossas cidades, região, estado, país e blocos econômicos o desenvolvimento e o crescimento econômico, sendo assim devemos ter em mente a teoria básica sobre o assunto.

Com tal conhecimento poderemos adotar políticas para que tenhamos êxito nas ações propostas, desta forma os objetivos traçados serão mais facilmente alcançados.

Referências:

BALDWIN, R. E. **Desenvolvimento e Crescimento Econômico**. São Paulo, PIONEIRA, 1979.

FURTADO, Celso - **Entrevista - lançamento dos indicadores do Séc. XX**, IBGE, RJ, 2003.

_____. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961

_____. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. **O Capitalismo Global**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.1

_____. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Paz e Terra, 10ª. ed. revista pelo autor, 2000.

Gonzaga de Sousa, Luis. **Ensaio de Economia**, edición electrónica. Texto completo em www.eumed.net/cursecon/libreria/, 2004.

HEWLETT, S. A **Dilemas do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1981.

KINDLEBERGER, C. P. **International Economics**. Homewood, Illinois: Richard D. Irwin, Inc., 1968.

ROSTOW, William Wilber. **Etapas do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1974.